

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: SUAS CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eliza Yumi Takei da Costa¹
Maria de Fatima Xavier da Anunciação de Almeida²

Eixo 4 – Práticas educativas, inclusão e formação de professores

Resumo: O presente trabalho traz resultados de uma pesquisa bibliográfica qualitativa realizada em 2020 e 2021, pelo PIBIC/UFMS, no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, com o objetivo de apresentar as contribuições da pedagogia histórico-crítica à formação de professores. A metodologia está baseada em pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, pautado na análise bibliográfica dos textos de Saviani (2011), Duarte (2015;2016) e Martins (2010;2013). A pedagogia histórico-crítica é uma teoria educacional genuinamente brasileira, tendo em vista que se preocupa com os problemas educacionais, considerando a trajetória histórica, as políticas públicas e todas as tensões que envolvem o processo de escolarização e democratização da escola pública no nosso país. Pode-se perceber que a pedagogia histórico-crítica contribui significativamente para a formação dos professores, visto que analisa a educação com base na Ciência da História, isto é, sem idealismo e sem qualquer tipo de imobilismo. Desse modo, a pedagogia histórico-crítica traz a importância do conhecimento elaborado clássico das ciências, das artes e da filosofia na formação de professores. Nesse sentido, a pedagogia histórico-crítica defende que educar possui como finalidade conferir humanidade aos indivíduos e por isso é uma tarefa coletiva, ou seja, um compromisso ético do professor com os alunos. Em suma, a pedagogia histórico-crítica defende o conhecimento elaborado clássico das ciências, das artes e da filosofia na formação de professores, tendo em vista que a dominação dos conhecimentos mais elaborados é capaz de transformar a visão de mundo tanto dos alunos, quanto dos educadores.

Palavras-chave: Pedagogia histórico-crítica; Formação de professores; Conhecimento científico.

Introdução

O presente trabalho possui como objetivo apresentar as contribuições da pedagogia histórico-crítica à formação de professores e consequentemente ao desenvolvimento intelectual e científico dos alunos, visto que são limitados os estudos dirigidos a analisar essa problemática por meio da pedagogia histórico-crítica. A metodologia está baseada em pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, pautado na análise bibliográfica dos textos de Saviani (2011), Duarte (2015;2016) e Martins (2010;2013) a fim de compreender, com base na história, a especificidade do papel do professor, bem como a importância do seu processo formativo.

A pedagogia histórico-crítica é uma teoria pedagógica genuinamente brasileira, tendo em vista que considera a trajetória histórica, as políticas públicas e todas as tensões que envolvem o processo de escolarização e democratização da escola pública no nosso país.

De acordo com Saviani (2011), o que diferencia os seres humanos de outros animais é o trabalho, isso porque o homem produz continuamente sua própria existência,

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Professora Adjunta do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

isto é, ao invés do ser humano se adaptar à natureza, como os animais fazem, o homem adapta a natureza para si, transformando-a através do trabalho, portanto, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional. (SAVIANI, 2011).

Seguindo essa linha de raciocínio, Saviani (2011) afirma que existem duas categorias de trabalho, sendo elas: o trabalho material e o trabalho não material. Assim, a educação faz parte do trabalho não material, pois trata-se da produção do saber, em outras palavras, é parte do conjunto da produção humana.

De acordo com Saviani (2011), o trabalho educativo possui como finalidade produzir nos indivíduos, tanto diretamente quanto intencionalmente, a humanidade que é produzida coletivamente e historicamente pelos homens. Portanto, o objeto da educação diz respeito à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos sujeitos, possibilitando que os mesmos se tornem humanos. Além disso, a instituição escolar deve descobrir as formas mais adequadas para que esse objetivo seja de fato alcançado.

Do mesmo modo, a formação de professores deve ter como base a organização intencional dos conteúdos, levando em conta as condições objetivas para a sua efetivação, ou seja, o educador em sua formação tanto inicial, quanto continuada deve se preparar para atuar na prática social. Entende-se que a prática social é a forma como estão sintetizadas as relações sociais em um determinado momento histórico.

A pedagogia histórico-crítica contribui para a formação de professores pois, faz com que o educador se posicione em um novo papel, visto que essa pedagogia formula uma nova proposta de docência, uma nova visão de homem e principalmente uma nova visão de educação. Não é possível entender a instituição escolar e muito menos o trabalho docente, sem considerar que os mesmos não estão “suspensos” da sociedade, muito pelo contrário, estão inseridos em um contexto histórico, social, político e cultural, portanto, é necessário reconhecer que a atual sociedade é desigual, isto é, uma sociedade que é dividida em classes antagônicas. Dito isso, comprehende-se então que o papel do professor será um se o mesmo se colocar a serviço do capital e será outro se ele se colocar a favor da classe trabalhadora. Portanto, pode-se perceber que não há neutralidade no trabalho docente.

A importância da pedagogia histórico-crítica e suas contribuições para a formação de professores

A pedagogia histórico-crítica contribui significativamente para a formação de professores, visto que analisa a educação com base na Ciência da História, isto é, sem idealismo e sem qualquer tipo de imobilismo. Nesse sentido, a pedagogia histórico-crítica defende que o papel da educação escolar é o de possibilitar o acesso de todos os indivíduos aos conhecimentos sistematizados por meio da educação.

Portanto, a pedagogia histórico-crítica defende que a escola é uma instituição essencial e totalmente necessária, especialmente em uma sociedade que é marcada pela desigualdade, tendo em vista que para muitos indivíduos a instituição escolar é o único espaço onde se é possível ter acesso aos conhecimentos, que foram produzidos e acumulados pelo homem, no decorrer da história da humanidade. E para que o professor possa ter uma postura crítica, é necessário que ele tome consciência dos condicionantes históricos e dos objetivos da sua ação.

Ademais, a pedagogia histórico-crítica defende o resgate do papel clássico da escola, isto é, a transmissão dos conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos aos alunos. Vale ressaltar que a transmissão dos conhecimentos que se defende não deve ser

comparada com uma simples transmissão mecânica como se o aluno fosse um recipiente vazio, o qual o professor deverá preencher com conhecimentos e saberes.

Segundo Duarte (2016), o ensino é a transmissão dos conhecimentos, acompanhado da junção de várias formas da atividade humana como, por exemplo, a concepção de mundo substanciado nos conteúdos escolares. Assim, o sujeito não é capaz de construir sua visão de mundo a partir do nada, ou por meio de sua própria experiência individual, e sim através dos conteúdos escolares sistematizados como as ciências, a arte e a filosofia.

Ainda de acordo com Duarte (2016), a especificidade da educação escolar no interior da totalidade da prática social é a de socialização dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos por meio do ensino dos clássicos. Entende-se, portanto, que os conhecimentos clássicos são representativos das máximas conquistas científicas e culturais da humanidade. Desse modo, Duarte (2016) defende que o clássico irá permanecer como referência para as futuras gerações que se dedicam em se apropriar das objetivações humanas produzidas ao longo da história da humanidade.

Portanto, é notório a importância do clássico porque através dele é possível compreender a essência do objeto para além das aparências. Nesse sentido, quanto maior for a apropriação dos clássicos, maior será sua objetivação e consequentemente será maior a compreensão do indivíduo acerca do mundo. Por esse motivo, o conhecimento clássico contém essencialmente uma importante elaboração da realidade através da crítica.

O principal papel do professor, defendido pela pedagogia histórico-crítica, é o compromisso com o conhecimento científico para transmitir aos seus alunos, sobretudo das camadas trabalhadoras, visto que não é possível desenvolver as funções complexas dos sujeitos partindo de atividades que não exijam e muito menos possibilitem esse desenvolvimento.

De acordo com Martins (2013), o grau de complexidade requerido nas ações dos indivíduos e a qualidade das mediações disponibilizadas para sua execução representam os condicionantes primários de todo o desenvolvimento psíquico. Daí vem a importância do educador em mediar o ensino de seus alunos por meio de ações didáticas específicas e não através de ações casuais e assistemáticas, tendo em vista que a escola possui como papel fundamental a socialização do saber sistematizado.

Os conteúdos escolares promovem o avanço das análises e também percepções de mundo tanto por parte dos alunos, quanto dos professores para além das aparências e por esse motivo, não se trata de simplesmente transmitir qualquer conteúdo. Diante disso, as formas mais sofisticadas de conhecimento científico, artístico e filosófico são fundamentais para os indivíduos refletirem sobre suas vidas, contradições sociais e as principais questões que afetam a humanidade por meio de métodos críticos e de forma consciente e organizada na prática social.

A pedagogia histórico-crítica contribui para a formação de professores, visto que permite o docente compreender a concepção de ser humano, o desenvolvimento e o papel da instituição escolar, além de se contrapor às outras teorias pedagógicas, que muitas vezes acaba produzindo o esvaziamento e a desvalorização dos professores. Segundo Martins (2010) a valorização docente exige o reconhecimento da formação e o trabalho do professor em toda sua complexidade, como fundamentalmente, condição para a plena humanização dos indivíduos, sejam eles alunos, sejam professores.” (MARTINS, 2010).

Em suma, a pedagogia histórico-crítica serve como base para a organização do trabalho educativo, ampliação da concepção de mundo de todos os indivíduos, especialmente os filhos da classe trabalhadora e também para a prática da atividade educacional. Portanto, os conhecimentos trabalhados nas instituições escolares devem ter como objetivo primordial o avanço e a transformação da concepção de mundo tanto dos

alunos, quanto dos professores e não atender somente às necessidades do cotidiano imediato dos sujeitos, ou seja, a visão de mundo deve superar o senso comum.

Considerações Finais

A pedagogia histórico-crítica traz a importância do conhecimento elaborado clássico das ciências, das artes e da filosofia na formação de professores e, consequentemente, no desenvolvimento intelectual dos alunos, tendo em vista que não é possível desenvolver as funções complexas dos sujeitos partindo de atividades que não exijam e muito menos possibilitem esse desenvolvimento. E por meio do conhecimento clássico, é possível compreender a essência do objeto para além das aparências, portanto, quanto maior for a apropriação dos clássicos, maior será sua objetivação e consequentemente, será maior a compreensão do indivíduo acerca do mundo. Ou seja, o conhecimento clássico contém essencialmente uma importante elaboração da realidade através da crítica e é por esse motivo que a dominação dos conhecimentos mais elaborados é capaz de transformar a visão de mundo tanto dos alunos, quanto dos educadores.

Observa-se que a pedagogia histórico-crítica contribui significativamente para a formação de professores, tendo em vista que supera as práticas pedagógicas estagnadas e repetitivas, buscando alcançar uma educação transformadora e emancipadora de todos os sujeitos. Portanto, a pedagogia histórico-crítica serve como base para orientar o pensar e agir docente, considerando o aluno na condição de sujeito em atividade, em um movimento dinâmico e dialético, compreendendo a necessidade de estabelecimento de uma relação de comunicação entre o professor, os alunos e a história socialmente constituídos.

A partir dessa compreensão torna-se possível redimensionar o trabalho pedagógico partindo da concepção de que o aluno aprende como alguém que estabelece relações, pensa, debate, resolve problemas, entre outros. Assim, nesse processo de aprendizagem é fundamental que os alunos tenham professores que possibilitem interações e descobertas que contemplem possibilidades máximas de desenvolvimento desses sujeitos.

Em suma, as reflexões trazidas pela pedagogia histórico-crítica mostram aos docentes múltiplos caminhos para se pensar e fazer a educação. A instituição escolar se apresenta como potencialidade de desenvolver a transformação do saber sistematizado em saber escolar científico, por meio dos conhecimentos clássicos. E para obter a função social da escola, como é defendida pela pedagogia histórico-crítica, necessita-se de uma formação de professores baseada nessa importante teoria pedagógica brasileira.

Referências

- DUARTE, Newton. A importância da concepção de mundo para a educação escolar: porque a pedagogia histórico-crítica não endossa o silêncio de Wittgenstein. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, Salvador, v.7, n. 1, p. 8-25, jun. 2015.
- DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- MARTINS, Lígia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v.5, n.2, p. 130-143, dez. 2013.

MARTINS, L. M. O legado do século XX para a formação de professores. In:
MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (orgs.). **Formação de professores:** limites
contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SILVA, Kátia Augusta. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora.
Linhas Críticas, Universidade de Brasília, v. 17, n. 32, p. 13-31, abr. 2011.